

---

# ***Indústrias Romi S.A.***

*Relatório de Desempenho Referente ao  
Trimestre Findo em 30 de Setembro de 2010*

**Margem EBITDA da Romi é de 18% no 3T10, atingindo o valor de R\$ 30,5 milhões, com crescimento de 28,7% sobre o 2T10 e 242,8% sobre o 3T09.**

## Destaques

- **A margem EBITDA no 3T10, de 18%, tem crescimento de 3,9 pp sobre o 2T10 e de 10,7 pp sobre o 3T09**, evidenciando a capacidade de manutenção e geração de caixa da Companhia;
- **Receita Operacional Líquida atinge R\$ 169,6 milhões no 3T10**, cresce 39% em relação ao 3T09;
- **Crescimento da Receita Operacional Líquida de todas as Unidades de Negócio, comparado com o 3T09, decorrente da retomada da atividade industrial.** A unidade de Fundidos e Usinados, paulatinamente, vem apresentando resultados positivos e crescentes, com crescimento de 60%;
- **Carteira de pedidos sólida ao longo de 2010, de R\$ 213,3 milhões no final do 3T10**, evidenciando a recuperação da atividade econômica dos setores industriais.

ROMI - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
Valores em R\$ mil	3T09	3T10	Var. %	9M09	9M10	Var. %
<b>Volume de Vendas</b>						
Máquinas-Ferramenta (unidades)	365	556	52,3	930	1.620	74,2
Máquinas para Plásticos (unidades)	103	112	8,7	189	314	66,1
Fundidos e Usinados (toneladas)	2.147	3.403	58,5	5.924	8.852	49,4
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>122.005</b>	<b>169.552</b>	<b>39,0</b>	<b>301.850</b>	<b>482.316</b>	<b>59,8</b>
<i>margem bruta (%)</i>	30,3%	38,5%		31,0%	36,7%	
<b>(Prejuízo) Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>3.503</b>	<b>23.726</b>	<b>577,3</b>	<b>(8.433)</b>	<b>55.397</b>	<b>756,9</b>
<i>margem operacional (%)</i>	2,9%	14,0%		-2,8%	11,5%	
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	<b>3.060</b>	<b>25.302</b>	<b>726,9</b>	<b>(4.273)</b>	<b>51.088</b>	<b>1.295,6</b>
<i>margem líquida (%)</i>	2,5%	14,9%		-1,4%	10,6%	
<b>EBITDA</b>	<b>8.903</b>	<b>30.518</b>	<b>242,8</b>	<b>6.219</b>	<b>72.796</b>	<b>1.070,5</b>
<i>margem EBITDA (%)</i>	7,3%	18,0%		2,1%	15,1%	
Investimentos	5.397	8.204		44.715	21.112	

*EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização.*

## Perfil Corporativo

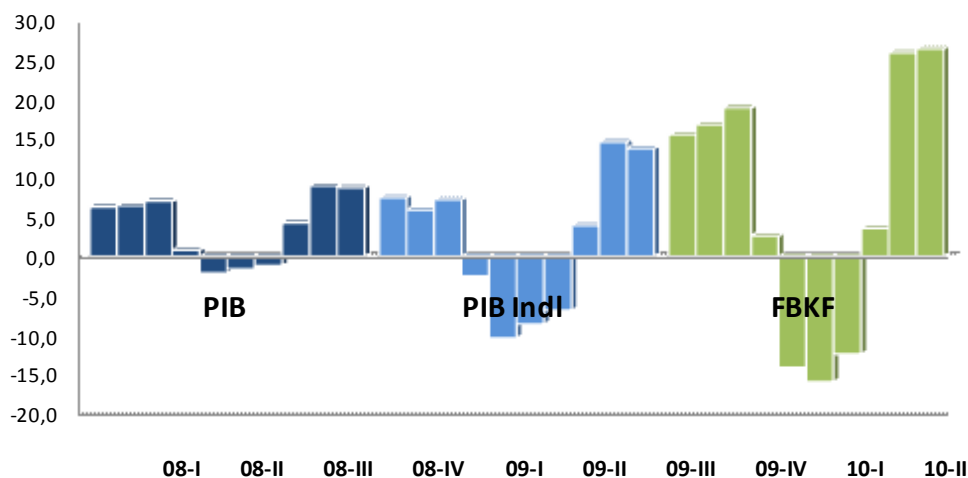
A **Romi** é empresa líder entre os fabricantes nacionais de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Processamento de Plásticos. Detém, também, participação importante no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

A empresa conta com onze unidades fabris, sendo quatro de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, três de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais é de aproximadamente 3.900 máquinas/ano e a de fundidos é de aproximadamente 50.000 toneladas/ano.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 60,7% da receita do 3T10, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega Máquinas Injetoras e Máquinas Sopradoras de Plástico, contribuíram com 11,6% e 27,7%, respectivamente, da receita do período.

## Conjuntura

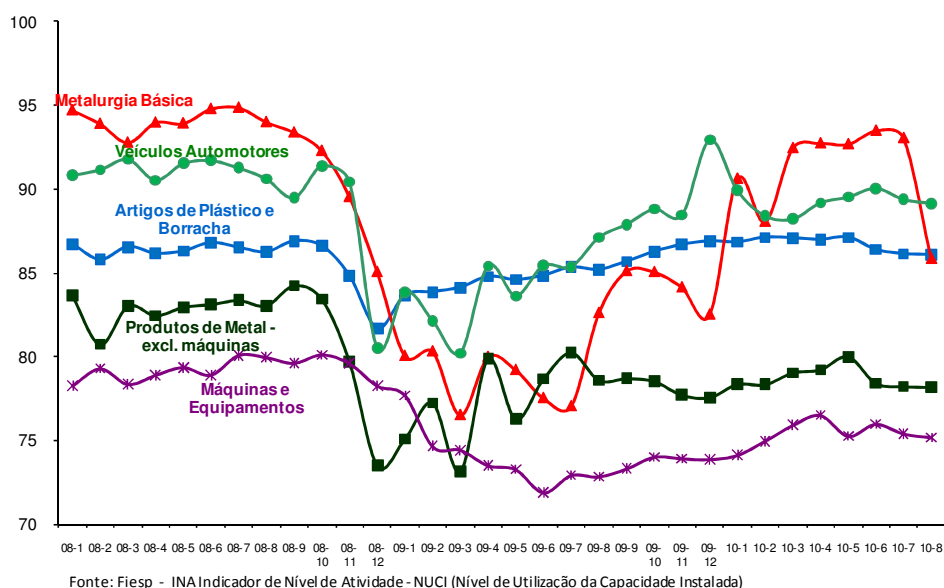
O setor de bens de capital, dada a sua característica cíclica, por estar correlacionado com o nível de investimento dos demais setores, é o que primeiro sofre os efeitos da queda de demanda e o que mais lentamente retoma seus níveis normais. Contudo, como já descrevemos em relatórios anteriores, a Companhia vem observando uma sólida recuperação nos seus negócios desde o segundo semestre de 2009, decorrente principalmente, dos seguintes aspectos: (i) redução da taxa de juros para investimento em capital fixo, promovida pelo BNDES, em julho de 2009 e prorrogada até março de 2011, (ii) melhora da confiança da indústria e (iii) recomposição dos estoques na economia.



Fonte: IBGE (trimestre x trimestre ano anterior)

Os dados da economia, do segundo trimestre de 2010 (em comparação ao segundo trimestre de 2009), divulgados pelo IBGE, em setembro de 2010, apontam um crescimento do PIB Industrial em 13,8%. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) apresentou um forte crescimento de 26,5%, decorrente do crescimento da produção interna de máquinas e equipamentos. Indicadores semelhantes ao ocorrido no primeiro trimestre de 2010.

Analisamos o indicador de FBKF, em conjunto com o índice de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), elaborado pela Fiesp, conforme gráfico a seguir. Os principais setores que demandam nossos produtos sofreram importante aumento da utilização da capacidade instalada, desde o segundo semestre de 2009, notamos uma retomada nesses indicadores e em alguns casos em níveis históricos de utilização.



O PIB Industrial e a Formação Bruta de Capital Fixo são importantes *drivers* do crescimento da Companhia.

## Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado interno - produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilização de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos - são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI®, uma tradicional e prestigiosa reputação.

## Entrada de Pedidos (valores brutos, com impostos)

Neste 3T10, observamos um sólido valor da entrada de pedidos, em relação ao mesmo período de 2009, trimestre esse, que teve as vendas alavancadas pelo efeito da redução das taxas de juros para investimento em capital fixo, promovida pelo BNDES, em julho de 2009. Em relação ao 2T10, a entrada de pedidos apresentou uma redução de 13,5%, variação considerada normal, decorrente da Feira Internacional da Mecânica, ocorrida em maio, refletindo nos negócios do segundo trimestre de 2010.

Na unidade de Fundidos e Usinados, como já aconteceu no trimestre anterior, a recuperação dos setores relacionados a máquinas agrícolas e caminhões, proporcionaram um leve crescimento no valor da entrada de pedidos, em termos percentuais, a variação foi de 10% (3T10 x 2T10) e um crescimento de 40,4%, em relação ao 3T09.

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T10	2T10	3T10	Var. % 3T/2T	3T09	3T10	Var. %
Máquinas-Ferramenta	94.084	132.784	111.777	-15,8	115.371	111.777	-3,1
Máquinas para Plásticos	42.138	53.187	43.865	-17,5	45.892	43.865	-4,4
Fundidos e Usinados	21.968	22.065	24.276	10,0	17.290	24.276	40,4
<b>Total</b>	<b>158.190</b>	<b>208.036</b>	<b>179.918</b>	<b>-13,5</b>	<b>178.553</b>	<b>179.918</b>	<b>0,8</b>

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	9M09	9M10	Var. %
Máquinas-Ferramenta	223.375	338.645	51,6
Máquinas para Plásticos	92.492	139.190	50,5
Fundidos e Usinados	30.243	68.309	125,9
<b>Total</b>	<b>346.110</b>	<b>546.144</b>	<b>57,8</b>

## Carteira de Pedidos (valores brutos, com impostos, no final de cada período)

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	3T09	3T10	Var.%
Máquinas-Ferramenta	93.894	124.310	32,4
Máquinas para Plásticos	39.780	66.470	67,1
Fundidos e Usinados	7.738	22.543	191,3
<b>Total</b>	<b>141.412</b>	<b>213.323</b>	<b>50,9</b>

A retomada da economia nacional aconteceu mais consistentemente a partir do terceiro trimestre de 2009, com a aceleração da atividade industrial, aliada à melhora da confiança da indústria e à recomposição dos estoques, portanto, o aumento de 50,9% na comparação do 3T10 x 3T09, reflete a capacidade da Companhia em capturar as oportunidades ao longo desses períodos, associada às nossas vantagens competitivas.

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T10	2T10	3T10	Var.%3T/2T
Máquinas-Ferramenta	107.763	128.434	124.310	-3,2
Máquinas para Plásticos	80.528	77.228	66.470	-13,9
Fundidos e Usinados	21.066	19.779	22.543	14,0
<b>Total</b>	<b>209.357</b>	<b>225.441</b>	<b>213.323</b>	<b>-5,4</b>

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, os valores mostram uma sazonalidade normal dos negócios de Máquina-Ferramenta e Máquinas para Plásticos. O aumento dos valores da unidade de Fundidos e Usinados reflete o que foi comentado no tópico Entrada de Pedidos.

*Observação: Os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e vendas.*

## Desempenho Operacional

### Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 3T10 atingiu R\$ 169,6 milhões, crescimento de 39,0%, em relação ao 3T09 (R\$ 122 milhões).

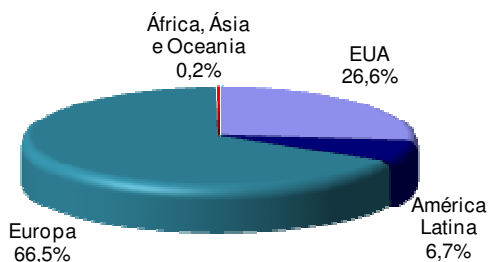
O crescimento da receita ao longo do ano de 2010 deve-se, basicamente, ao bom desempenho geral de suas operações e pelo desempenho positivo da atividade industrial no Brasil.

Considerando o acumulado nos nove primeiros meses de 2010, a Receita Operacional Líquida de R\$ 482,3 milhões superou em 59,8% a Receita Operacional Líquida, obtida no mesmo período de 2009, evolução esta, dentro das expectativas da Companhia.

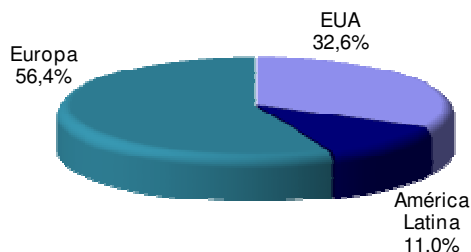
No 3T10, a receita no mercado externo alcançou R\$ 13,4 milhões, com crescimento de 4,7%, em relação ao 3T09 (R\$ 12,8 milhões). Em dólares, as vendas no 3T10 atingiram US\$ 7,8 milhões, representando um aumento de 9,8%, em relação aos US\$ 7,1 milhões do 3T09, os valores relativamente baixos, ainda evidenciam a dificuldade econômica enfrentada pela economia mundial, associada à apreciação do Real em relação ao Dólar. A receita no mercado externo da Companhia representou 7,9% da Receita Operacional Líquida, em comparação aos 10,5% do 3T09.

Neste trimestre, a Europa que continua sendo nosso principal mercado externo, representou 56,4% da receita (66,5% no 3T09). Os Estados Unidos representaram 32,6% (26,6% no 3T09), em decorrência da reativação das vendas de fundidos para clientes no mercado norte-americano. A América Latina representou 11,0% (6,7% no 3T09), os demais continentes não tiveram participação neste trimestre (0,2% no 3T09).

### Vendas no Mercado Externo (3T09)



### Vendas no Mercado Externo (3T10)



No período de nove meses de 2010, as exportações representaram 8,2% (US\$ 22,4 milhões) da Receita Operacional Líquida, em comparação com 14,6% (US\$ 21,5 milhões) do mesmo período de 2009. No acumulado, a Europa representou 66,6% (58,8% no 9M09), os EUA representaram 24,5% (31,7% no 9M09), a América Latina 8,4% (8,9% no 9M09) e outros países com 0,5% (0,6% no 9M09).

### Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romi - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
	3T09	3T10	Var%	9M09	9M10	Var%
<b>Receita Operacional Líquida</b>						
Máquinas-Ferramenta	77.698	102.952	32,5	192.662	301.916	56,7
Máquinas para Plásticos	32.057	46.998	46,6	76.323	129.588	69,8
Fundidos e Usinados	12.250	19.602	60,0	32.865	50.812	54,6
<b>Total</b>	<b>122.005</b>	<b>169.552</b>	<b>39,0</b>	<b>301.850</b>	<b>482.316</b>	<b>59,8</b>

Romi - Consolidado	Trimestral							
	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	Var%
<b>Receita Operacional Líquida</b>								
Máquinas-Ferramenta	50.330	64.634	77.698	118.010	102.880	96.084	102.952	7,1
Máquinas para Plásticos	15.407	28.859	32.057	43.536	28.861	53.729	46.998	(12,5)
Fundidos e Usinados	10.032	10.583	12.250	12.038	13.391	17.819	19.602	10,0
<b>Total</b>	<b>75.769</b>	<b>104.076</b>	<b>122.005</b>	<b>173.584</b>	<b>145.132</b>	<b>167.632</b>	<b>169.552</b>	<b>1,1</b>

### Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 102,9 milhões no 3T10, apresentando um aumento de 32,5%, quando comparada ao 3T09.

As vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, no 3T10, totalizaram 556 unidades, crescendo 52,3% em relação ao 3T09 (365 unidades) e, na comparação com o período imediatamente anterior (538 unidades), houve crescimento de 3,3%. Como comentado em relatórios anteriores, a relação entre a variação da receita e do volume em 2010 é afetada pelo *mix* de produtos, por um lado, vem ocorrendo uma maior participação de máquinas pesadas no nosso *portfolio* e, por outro lado, a entrega de tornos convencionais e CNC leves, ao segmento de ensino técnico, tem sido relevante.

No mercado interno, os principais clientes desta Unidade de Negócio foram do segmento de prestação de serviços de usinagem, automobilístico, da indústria de máquinas e equipamentos, de ensino técnico, de ferramentaria, petróleo, hidráulica, de máquinas agrícolas e de fundição.

### Máquinas para Plásticos

No 3T10, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 112 unidades, crescendo 8,7%, em relação ao 3T09 (103 unidades).

A receita líquida desta unidade atingiu R\$ 47,0 milhões, no 3T10, representando um crescimento de 46,6%, em relação ao 3T09, em relação ao 2T10, houve redução de 12,5%. Resultado dentro das expectativas da Companhia e da sazonalidade dos negócios.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio foram os setores de embalagens, automotivo, de prestação de serviços, linha branca, utilidades domésticas e moveleiro.

### Fundidos e Usinados

No 3T10, as vendas desta unidade somaram 3.403 toneladas, com aumento de 58,5% sobre as 2.147 toneladas vendidas no 3T09, que evidencia a recuperação de alguns segmentos demandantes de nossos produtos.

O volume de vendas ainda abaixo de níveis históricos é decorrente da retração econômica ao longo do ano de 2009, principalmente, em peças pesadas e extrapesadas, muitas dessas destinadas à exportação para mercados desenvolvidos. Esta unidade teve uma participação de 11,6% na receita total da Companhia, no 3T10 (10,0% no 3T09).

Os setores compradores que mais se destacaram neste período, foram os automotivos comerciais (caminhões), máquinas agrícolas e bens de capital.

### Custos e Despesas Operacionais

A margem bruta obtida no 3T10 apresentou uma melhora de 8,2 pp., em relação ao 3T09, bem como recomposição gradativa ao longo dos períodos trimestrais, o que é devido ao aumento da produtividade das unidades fabris, com o aumento significativo de volume de produção.

A margem operacional no 3T10 apresentou uma recuperação de 11,1 pp., em relação ao 3T09.

Os principais fatores que impulsionaram a melhoria das margens foram a diluição de custos fixos, em razão de um maior volume de produção e vendas, bem como um rígido controle de despesas operacionais.

Romi - Consolidado	Trimestral				Acumulado	
Margem Bruta (%)	3T09	1T10	2T10	3T10	9M09	9M10
Máquinas-Ferramenta	40,4%	41,2%	42,7%	45,0%	38,7%	43,0%
Máquinas para Plásticos	25,6%	31,6%	34,4%	36,2%	32,4%	34,4%
Fundidos e Usinados	-21,3%	5,4%	0,6%	9,5%	-17,6%	5,3%
<b>Total</b>	<b>30,3%</b>	<b>36,0%</b>	<b>35,6%</b>	<b>38,5%</b>	<b>31,0%</b>	<b>36,7%</b>

Romi - Consolidado	Trimestral				Acumulado	
Margem Operacional (EBIT) (%)	3T09	1T10	2T10	3T10	9M09	9M10
Máquinas-Ferramenta	13,4%	16,1%	16,8%	19,5%	6,2%	17,5%
Máquinas para Plásticos	-8,6%	-5,6%	6,2%	8,2%	-12,3%	4,3%
Fundidos e Usinados	-33,9%	-7,6%	-9,8%	-1,2%	-33,1%	-5,9%
<b>Total</b>	<b>2,9%</b>	<b>9,6%</b>	<b>10,6%</b>	<b>14,0%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>11,5%</b>

### Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio atingiu 45,0% no 3T10, apresentando um aumento de 2,3 pp., em relação ao 2T10, O que se deve ao aumento de volume de produção, gerando mais eficiência. Em relação ao 3T09 o crescimento foi de 4,6 pp.

A margem operacional do terceiro trimestre de 2010 apresentou uma recuperação de 2,7 pp., em relação ao 3T09 e de 6,1 pp., quando comparada com o 3T09. Como as despesas operacionais da Romi têm características mais fixas do que variáveis, o incremento de receita explica as variações na margem operacional.

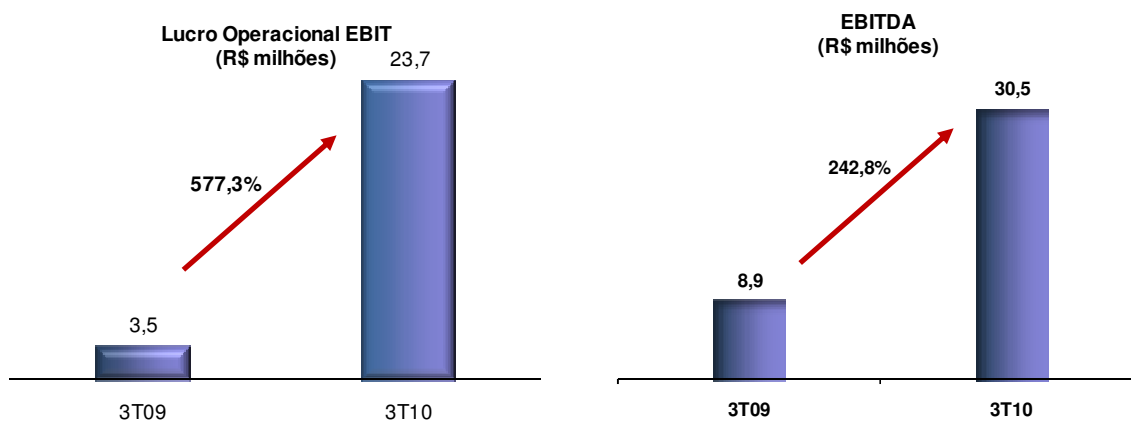
## Máquinas para Plásticos

A margem bruta no 3T10 atingiu 36,2%, com recuperação de 1,8 pp., em relação ao 2T10, em comparação ao 3T09 a redução foi de 10,6 pp. O maior volume de produção colaborou para esse ganho de margem bruta.

Esse mesmo desempenho positivo foi notado na recuperação da margem operacional dessa unidade, com índice de 8,2%, representando um ganho de 2,0 pp., em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 16,8 pp., em relação ao 3T09.

## Fundidos e Usinados

Esta unidade ainda vem sentindo, com mais intensidade, o baixo volume de produção e registrou margens negativas em 2009. Neste ano de 2010, paulatinamente, a utilização da capacidade instalada, em decorrência dos ajustes operacionais, promovidos pela Companhia, provocaram uma melhora gradativa nas suas margens, atingindo margem bruta de 9,5% e operacional negativa de 1,2%, todavia, na comparação com o 2T10, a recuperação foi de 8,6 pp.



## EBITDA e Margem EBITDA

No 3T10, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi R\$ 30,5 milhões, representando uma margem EBITDA de 18,0% (7,3% no 3T09). Estes indicadores evidenciam a capacidade de manutenção e geração de caixa da Companhia, que apresentaram a seguinte evolução: 12,8% no 1T10, 14,1% no 2T10 e 18,0% no 3T10. No acumulado de nove meses, a margem é de 15,1% (2,1% no 9M09).

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral					
	3T09	3T10	Var. %	9M09	9M10	Var. %
Valores em R\$ mil						
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.060</b>	<b>25.302</b>	<b>726,9</b>	<b>(4.273)</b>	<b>51.088</b>	<b>1.295,6</b>
Resultado Financeiro Líquido	502	(8.568)	(1.806,8)	(2.417)	(5.503)	127,7
Imposto de Renda e Contribuição Social	(59)	6.992	11.950,8	(1.743)	9.812	(662,9)
Depreciação e Amortização	5.400	6.792	25,8	14.652	17.399	18,7
<b>EBITDA</b>	<b>8.903</b>	<b>30.518</b>	<b>242,8</b>	<b>6.219</b>	<b>72.796</b>	<b>1.070,5</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>7,3%</b>	<b>18,0%</b>		<b>2,1%</b>	<b>15,1%</b>	

## Resultado Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 25,3 milhões no 3T10, resultado significativamente melhor que o apresentado no 3T09 (3,1 milhões) e 66,4% superior ao apresentado no 2T10 de R\$ 15,2 milhões.



O lucro líquido do 3T10 foi impactado positivamente em decorrência do reconhecimento de crédito tributário de aproximadamente R\$ 5,8 milhões já líquidos de IR e CSSL. O montante bruto foi de R\$ 8,8 milhões, sendo R\$ 8,7 milhões reconhecidos em receitas financeiras e R\$ 0,1 milhão em outras receitas operacionais. Tais créditos referem-se a tributos previdenciários de um processo tributário ativo, com êxito favorável à Companhia.

## Distribuição de Resultados

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 14 de setembro de 2010, foi efetuado, em 18 de outubro de 2010, o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputáveis ao dividendo mínimo obrigatório de 2010, no montante bruto de aproximadamente R\$ 9,0 milhões, representando R\$ 0,12 por ação.

## Investimentos

Os investimentos, no 3T10, totalizaram R\$ 8,2 milhões, o que representam um aumento de 51,9% sobre os valores investidos no 3T09 (R\$ 5,4 milhões). Em 2010, os recursos foram destinados, basicamente, para a manutenção do parque industrial e implementação de *software*.

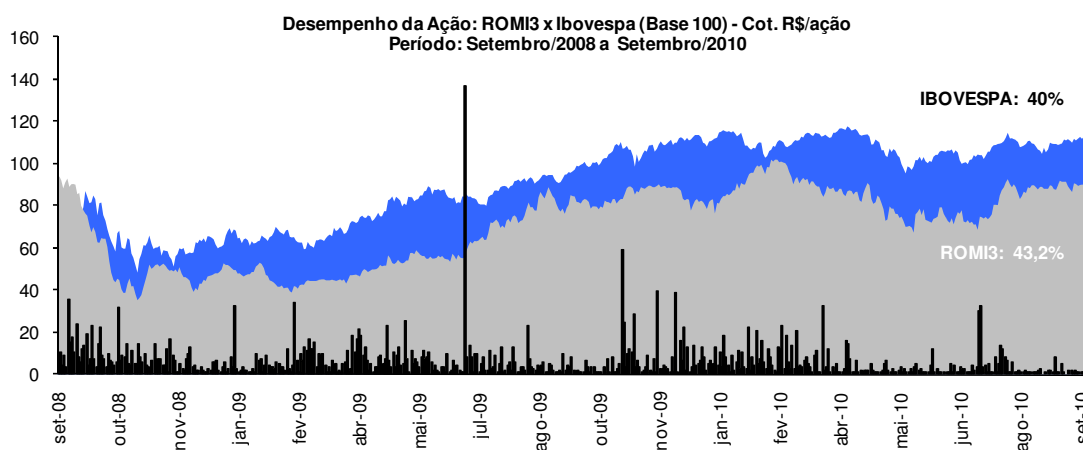
## Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras de primeira linha e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") ou TD (*time deposit*), quando no exterior. A posição consolidada das disponibilidades, em 30 de setembro de 2010, era de R\$ 252 milhões sendo, R\$ 158 milhões em moeda estrangeira e R\$ 94 milhões em moeda local.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 30 de setembro de 2010, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 240 milhões e em moeda estrangeira de R\$ 2 milhões, totalizando R\$ 242 milhões.

Em 30 de setembro de 2010, a Companhia não possuía transações com derivativos.

## Mercado de Capitais



Fonte: BMF&Bovespa

Ao final do 3T10, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3) estavam cotadas a R\$ 12,89, onde apresentou uma valorização de 14,2% no trimestre (3T10 x 2T10) e registrou alta de 12,3%, em relação ao final do 3T09, respectivamente. O Índice Bovespa, no mesmo período, registrou valorização de 13,9% e 12,9% respectivamente.

O valor de mercado da Companhia, em 30 de setembro de 2010, era de R\$ 964 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o 3T10, foi de R\$ 526 mil.

## IFRS

Conforme já divulgado, a partir de 31 de dezembro de 2007, a Companhia passou a reportar suas Demonstrações Financeiras no padrão contábil IFRS. A seguir, demonstramos os impactos das diferenças de princípios contábeis entre o IFRS e o BRGAAP, em 30 de setembro de 2010.

<u>Valores em R\$ mil</u>	<u>30/09/10</u>
Patrimônio líquido em BR GAAP	696.699
Ajustes em IFRS:	
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	(758)
Impostos diferidos referentes à amortização do intangível acima	258
Outras diferenças	(116)
Participação dos acionistas controladores	696.083
Participação dos acionistas não-controladores	1.968
Patrimônio líquido em IFRS	698.051
Lucro (prejuízo) líquido do período em BR GAAP	51.369
Ajustes em IFRS:	
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	(426)
Impostos diferidos referentes à amortização do intangível acima	145
Lucro (prejuízo) líquido em IFRS	51.088

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.*

# ***Indústrias Romi S.A. e Controladas***

*Demonstrações Financeiras Consolidadas  
Condensadas Referentes ao Trimestre  
Findo em 30 de Setembro de 2010 e  
Relatório dos Auditores Independentes  
sobre Revisão Especial*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

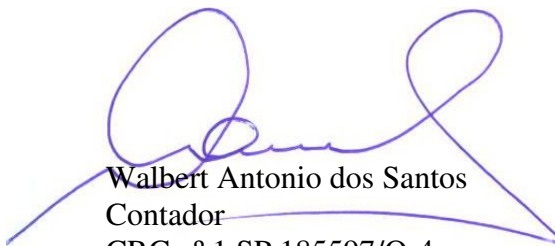
## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Indústrias Romi S.A.  
Santa Bárbara d'Oeste - SP

1. Efetuamos uma revisão especial das demonstrações financeiras consolidadas condensadas da Indústrias Romi S.A. ("Companhia") e controladas, referentes ao trimestre e ao período de nove meses findos em 30 de setembro de 2010, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, compreendendo o balanço patrimonial consolidado condensado levantado em 30 de setembro de 2010, as demonstrações consolidadas condensadas do resultado e do resultado abrangente correspondentes ao trimestre ao e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 e de 2009, as demonstrações condensadas das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 e de 2009, as respectivas notas explicativas selecionadas e o relatório da Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas condensadas; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão especial, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com o "International Accounting Standards" - IAS 34, "Relatórios Financeiros Intermediários", emitido pelo "International Accounting Standards Board" - IASB.

Campinas, 26 de outubro de 2010

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

  
Walbert Antonio dos Santos  
Contador  
CRC nº 1 SP 185597/O-4

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS CONDENSADOS LEVANTADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

<u>ATIVO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>
<b>CIRCULANTE</b>				<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5	252.195	225.913	Financiamentos	10	23.587	25.538
Duplicatas a receber	6	70.171	75.935	Financiamentos - FINAME fabricante	11	297.999	284.390
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	7	359.970	342.155	Fornecedores		42.022	32.926
Estoques	8	272.055	243.651	Salários e encargos sociais		39.763	22.402
Impostos e contribuições a recuperar		8.590	15.937	Impostos e contribuições a recolher		15.619	10.259
Outros créditos		17.961	10.955	Adiantamentos de clientes		10.964	7.584
Total do ativo circulante		980.942	914.546	Dividendos e juros sobre o capital próprio		8.087	9.059
				Participações a pagar		1.955	1.347
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				Outras contas a pagar		5.487	12.620
Realizável a longo prazo:				Total do passivo circulante		445.483	406.125
Duplicatas a receber	6	6.810	4.468				
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	7	493.553	477.737	<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Impostos e contribuições a recuperar		15.204	14.126	Financiamentos	10	218.155	207.123
Imposto de renda e contribuição social diferidos		20.585	16.166	Financiamentos - FINAME fabricante	11	441.474	405.967
Depósitos judiciais	12a	22.888	17.999	Imposto de renda e contribuição social diferidos		8.656	8.930
Outros créditos		12.928	6.956	Impostos e contribuições a recolher		4.389	3.642
Imobilizado, líquido	9	284.059	281.361	Provisão para passivos eventuais	12	24.456	20.323
Intangível		6.210	4.206	Outras contas a pagar		4.532	2.935
Ágio		2.017	2.017	Total do passivo não circulante		701.662	648.920
Total do ativo não circulante		864.254	825.036				
				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
				Capital social		505.764	505.764
				Reserva de capital		2.209	2.209
				Reserva de lucros		152.129	179.041
				Lucros do período		50.469	-
				Outros resultados abrangentes acumulados		(14.488)	(4.474)
				Participação atribuída aos acionistas da controladora		696.083	682.540
				<b>PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES</b>		1.968	1.997
				<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		698.051	684.537
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u>1.845.196</u>	<u>1.739.582</u>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u>1.845.196</u>	<u>1.739.582</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO CONDENSADO PARA O PERÍODO DE NOVE MESES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro (prejuízo) por ação)

	Nota explicativa	Nove meses findo em	
		30/09/10	30/09/09
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		482.316	301.850
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS		(305.277)	(208.345)
LUCRO BRUTO		177.039	93.505
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Vendas		(45.873)	(40.866)
Gerais e administrativas		(50.904)	(42.841)
Pesquisa e desenvolvimento		(17.790)	(16.738)
Participação e honorários da Administração	14	(7.424)	(5.689)
Tributárias		(1.576)	(1.294)
Outras receitas operacionais, líquidas		1.925	5.490
Total		(121.642)	(101.938)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		55.397	(8.433)
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		22.481	11.687
Despesas financeiras		(11.347)	(4.020)
Variação cambial, líquida		(5.631)	(5.250)
		5.503	2.417
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		60.900	(6.016)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Correntes	15	(13.796)	(1.889)
Diferidos	15	3.984	3.632
		(9.812)	1.743
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO		51.088	(4.273)
ATRIBUÍDO À			
Participação dos acionistas da controladora		50.469	(4.983)
Participação dos acionistas não controladores		619	710
		51.088	(4.273)
LUCRO (PREJUÍZO) BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO - R\$	13b	0,68	(0,07)

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE CONSOLIDADO CONDENSADO PARA O PERÍODO DE NOVE MESES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nove meses findo em		Trimestre findo em	
	30/09/10	30/09/09	30/09/10	30/09/09
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	51.088	(4.273)	25.302	3.060
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES				
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(10.014)	1.992	(8.456)	(2.489)
LUCRO (PREJUÍZO) ABRANGENTE DO PERÍODO	41.074	(2.281)	16.846	571
LUCRO (PREJUÍZO) ABRANGENTE TOTAL ATRIBUÍDO À				
Participação dos acionistas da controladora	40.455	(2.991)	16.636	359
Participação dos acionistas não controladores	619	710	210	212
	<u>41.074</u>	<u>(2.281)</u>	<u>16.846</u>	<u>571</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONDENSADO PARA O  
PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 2009  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Atribuído à participação dos controladores									
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes acumulados	Lucros (prejuízos) acumulados	Participação atribuída aos acionistas da controladora	Participação dos acionistas não controladores	Total
			Reserva de lucros	Reserva legal	Total					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	505.764	2.209	150.238	36.833	187.071	5.649	-	700.693	2.536	703.229
Prejuízo líquido do período	-	-	-	-	-	-	(4.983)	(4.983)	710	(4.273)
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(9.664)	-	(9.664)	-	(9.664)
Prejuízo abrangente total	-	-	-	-	-	(9.664)	(4.983)	(14.647)	710	(13.937)
Compra de ações de emissão própria	-	-	(10.194)	-	(10.194)	-	-	(10.194)	-	(10.194)
Dividendos propostos (equivalente a R\$ 2,87 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.234)	(1.234)
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009	505.764	2.209	140.044	36.833	176.877	(4.015)	(4.983)	675.852	2.012	677.864
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	505.764	2.209	141.603	37.438	179.041	(4.474)	-	682.540	1.997	684.537
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	50.469	50.469	619	51.088
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(10.014)	-	(10.014)	-	(10.014)
Lucro abrangente total	-	-	-	-	-	(10.014)	50.469	40.455	619	41.074
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	13c	-	(26.912)	-	(26.912)	-	-	(26.912)	-	(26.912)
Dividendos distribuídos (equivalente a R\$ 1,54 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	-	(648)	(648)
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010	<u>505.764</u>	<u>2.209</u>	<u>114.691</u>	<u>37.438</u>	<u>152.129</u>	<u>(14.488)</u>	<u>50.469</u>	<u>696.083</u>	<u>1.968</u>	<u>698.051</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas



INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADAS PARA O PERÍODO  
DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	30/09/10	30/09/09
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro (prejuízo) líquido do período		51.088	(4.273)
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) líquido do período ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	15	9.812	(1.743)
Depreciação e amortização		17.399	14.652
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos		6.419	2.498
Ganho na alienação de imobilizado		(1.473)	(3.918)
Despesa (Receita) financeira e variação cambial		(4.378)	(1.162)
Provisão para realização do estoque		830	7.798
Provisão para passivos eventuais		4.750	3.633
<b>VARIAÇÃO NOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>			
Títulos mantidos para negociação		-	53.721
Duplicatas a receber		9.062	30.625
Valores a receber - repasse FINAME fabricante		6.116	49.418
Estoques		(31.716)	2.682
Impostos e contribuições a recuperar		1.446	144
Depósitos judiciais		(4.889)	(2.855)
Outros créditos		(8.321)	(932)
<b>VARIAÇÃO NOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>			
Fornecedores		9.062	(2.508)
Salários e encargos sociais		16.929	(7.195)
Impostos e contribuições a recolher		(5.395)	1.261
Adiantamentos de clientes		3.420	(6.513)
Outras contas a pagar		(6.093)	(11.179)
Caixa gerado pelas atividades operacionais		<u>74.068</u>	<u>124.154</u>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos		(1.596)	(1.786)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		<u>72.472</u>	<u>122.368</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Aquisição de imobilizado		(20.270)	(47.288)
Recebimento de vendas de imobilizado		2.137	3.861
Aumento de intangível		(906)	567
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		<u>(19.039)</u>	<u>(42.860)</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos		(25.367)	(12.892)
Novos empréstimos e financiamentos		25.657	27.796
Pagamentos de financiamentos		(16.956)	(19.816)
Juros pagos (incluindo juros pagos FINAME Fabricante)		(54.097)	(48.639)
Novos financiamentos - FINAME fabricante		265.999	124.597
Pagamentos de financiamentos - FINAME fabricante		(213.362)	(200.303)
Aquisição de ações de emissão própria		-	(10.194)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		<u>(18.126)</u>	<u>(139.451)</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<u>35.307</u>	<u>(59.943)</u>
Caixa e equivalentes de caixa - no início do período	5	225.913	135.224
Variação cambial sobre o saldo de caixa no exterior		(9.025)	2.633
Caixa e equivalentes de caixa - no fim do período	5	<u>252.195</u>	<u>77.914</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas

## INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

### NOTAS EXPLICATIVAS SELECIONADAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

As Indústrias Romi S.A. (“Companhia”), listada no Novo Mercado da BOVESPA desde 23 de março de 2007, tem por objetos a indústria e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados à produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, a representação por conta própria ou de terceiros e a prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e/ou no exterior, e a administração de bens próprios e/ou de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por 11 fábricas, em três estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D’Oeste, no Estado de São Paulo, e dois na região de Turim, na Itália. A Companhia possui, ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa nº 3.

#### 2. BASE DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 foram elaboradas de acordo com o IAS 34, “Relatórios Financeiros Intermediários”. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, as quais foram elaboradas de acordo com o padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB.

As políticas contábeis adotadas nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, exceto pela adoção ou ainda emissão de novos e emendados IFRS e interpretações IFRIC, conforme abaixo explicado.

##### (a) Adoção de novos e emendados IFRS e interpretações IFRIC

Os seguintes novos pronunciamentos, emendas ou interpretações, não relevantes para a Companhia neste momento, são obrigatórios pela primeira vez para os exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2010.

- IAS 32 (emenda), “Classification of Rights Issues” efetivo para os exercícios iniciando em 1º de fevereiro de 2010. Esta norma atualmente não é aplicável para a Companhia;

- IFRS 3 (revisado), “Combinação de Empresas” e IAS 27 (emenda), “Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas” e consequentes emendas ao IFRS 7, “Instrumentos Financeiros: Divulgações”, IAS 21, “Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio”, IAS 28, “Investimentos em Associadas”, e IAS 31, “Participações em ‘Joint Ventures’”, IAS 34, “Demonstração Intermediária” e IAS 39, “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, vigente prospectivamente para combinações de negócios cuja data de aquisição tenha sido em ou após o início do primeiro exercício iniciado em ou após 1º de julho de 2009. A Companhia aplicará o IFRS 3 (revisado) prospectivamente para combinações de negócios que aconteçam em ou após de 1º de janeiro de 2010;
- (b) Novos e emendados IFRS e interpretações IFRIC efetivos para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2010
- IAS 24, “Related Party Disclosures”, efetivo para os exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2011;
  - IFRS 1 (emenda). “Adoção Inicial” efetivo para exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2011. Esta norma atualmente não é aplicável para a Companhia;
  - IFRS 7, “Financial Instruments: Disclosures (emenda)” efetivo para os exercícios iniciando em ou após de 1 de julho de 2011;
  - IFRS 9, “Financial Instruments”, efetivo para os exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2013;
  - IFRIC 14 (emenda) “Prepayment of a Minimum Funding Requirement” efetivo para os exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2011;
  - IFRIC 19, “Extinguishing Financial Liabilities” efetivo para os exercícios iniciando em 1º de julho de 2010.

### 3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras condensadas de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembléia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas incluem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas, a saber:

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Objetivo principal</u>
Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. (“Rominor”)	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. (“Romi Machine Tools”)	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a América do Norte
Interocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. (“Interocean”)	Brasil	“Trading” inativa nos períodos apresentados

Indústrias Romi S.A. e Controladas

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Objetivo principal</u>
Romi A.L. S.A. (“Romi A.L.”) (anteriormente denominada Favel S.A.)	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
Romi Europa GmbH (“Romi Europa”)	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Helen Acquisition Corp. (a)	Estados Unidos da América	Holding não operacional que tem por objetivo a participação em outras sociedades.
Romi Itália S.r.l. (“Romi Itália”)	Itália	Desenvolvimento de projetos, produção e venda, assistência técnica, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas
Controladas da Romi Itália:		
Sandretto UK Ltd.	Reino Unido	Distribuição de máquinas para plásticos, peças de reposição e assistência técnica.
Sandretto Industries S.A.S.	França	
Metalmeccanica Plast B.V.	Holanda	
Italprensas Sandretto S.A.	Espanha	

- (a) Em 23 de março de 2010, foi constituída a controlada integral da Companhia, denominada Helen Acquisition Corp., com o principal objetivo de viabilizar aquisições de participações societárias no exterior. A Companhia considera esse investimento como uma unidade independente, e portanto, de acordo com o IAS 21, registrou a variação cambial diretamente no patrimônio líquido, na rubrica de “outros resultados abrangentes”.

Os saldos sintéticos dos balanços patrimoniais em 30 de setembro de 2010 e em 31 de dezembro de 2009 e das demonstrações do resultado e do resultado abrangente dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e 2009, estão demonstrados a seguir. As informações financeiras das controladas Interocean, Romi Europa, Romi Machine Tools e Romi A.L. não estão apresentadas, devido à irrelevância dos saldos:

	Helen	Romi Itália		Rominor	
	<u>Acquisiton Corp.</u>	<u>e controladas</u>		<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>
	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>
Ativo:					
Circulante	156.114	45.358	50.587	22.685	26.475
Não circulante	-	<u>14.543</u>	<u>15.885</u>	<u>6.262</u>	<u>6.300</u>
Total do ativo	<u>156.114</u>	<u>59.901</u>	<u>66.472</u>	<u>28.947</u>	<u>32.775</u>
Passivo:					
Circulante	95	19.424	24.764	535	3.944
Não circulante	-	10.197	7.139	-	-
Patrimônio líquido	<u>156.019</u>	<u>30.280</u>	<u>34.569</u>	<u>28.412</u>	<u>28.831</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>156.114</u>	<u>59.901</u>	<u>66.472</u>	<u>28.947</u>	<u>32.775</u>

	Helen	Romi Itália		Rominor	
	Acquisition Corpo	e controladas			
	30/09/10	30/09/10	30/09/09	30/09/10	30/09/09
Receita operacional líquida	-	23.172	20.790	9.263	10.518
Lucro bruto	-	4.969	6.062	9.211	10.464
Lucro (prejuízo) operacional	287	(7.867)	(9.807)	10.486	12.085
Resultado antes dos impostos	287	(7.867)	(9.807)	10.486	12.085
Lucro (prejuízo) líquido do período	188	(7.905)	(9.851)	8.942	10.240
Varição cambial sobre investimentos no exterior	-	(25)	(143)	-	-
Resultado abrangente total	188	(7.930)	(9.994)	8.942	10.240

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas referentes aos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009 e as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 das controladas localizadas no exterior, preparadas nas mesmas datas-base das demonstrações financeiras da controladora, foram ajustadas às práticas contábeis internacionais, quando aplicável.

Na consolidação, foram eliminados os saldos e as transações entre as Companhias, através dos seguintes principais procedimentos:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as consolidadas.
- Quando significativos, eliminação dos lucros não realizados contidos nos estoques decorrentes de operações entre as Companhias.
- Eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, de reservas e lucros (prejuízos) acumulados das controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas, custos e despesas decorrentes de negócios entre as Companhias.
- Destaque do valor da participação dos não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

#### 4. RECONCILIAÇÃO ENTRE IFRS E BRGAAP

A Companhia arquivou as demonstrações financeiras consolidadas condensadas, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP).

Abaixo demonstramos a reconciliação das principais diferenças entre o IFRS e o BRGAAP que afetaram o patrimônio líquido em 30 de setembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009 e os resultados do período de nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009:

##### Reconciliação do patrimônio líquido - BR GAAP “versus” IFRS

	30/09/10	31/12/09
Patrimônio líquido em BR GAAP	696.699	682.875
Ajustes em IFRS:		
Amortização do intangível, registrada para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. (“JAC”)	(758)	(332)
Impostos diferidos referentes à amortização do intangível acima	258	113
Outras diferenças	(116)	(116)
Participação dos acionistas controladores	696.083	682.540
Participação dos acionistas não controladores	1.968	1.997
Patrimônio líquido em IFRS	<u>698.051</u>	<u>684.537</u>

Reconciliação do resultado do período - BR GAAP “versus” IFRS

	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/09</u>
Lucro líquido (prejuízo) do período em BR GAAP	51.369	(4.147)
Ajustes em IFRS:		
Amortização do intangível, registrada para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. (“JAC”)	(426)	(142)
Impostos diferidos referentes à amortização do intangível acima	<u>145</u>	<u>16</u>
Lucro líquido (prejuízo) do período em IFRS	<u>51.088</u>	<u>(4.273)</u>

## 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>
Caixa	5.691	9.219
Certificados de Depósito Bancário - CDBs (a)	57.520	161.644
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures (a)	29.686	53.594
Aplicações financeiras em moeda estrangeira - US\$ ( <i>time deposit</i> ) (b)	157.694	1.456
Outros	<u>1.604</u>	<u>-</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>252.195</u>	<u>225.913</u>

(a) As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

(b) Essas aplicações financeiras são efetuadas com instituições financeiras de primeira linha no exterior, em dólares norte-americanos e rentabilidade de 0,22% até 0,70% ao ano, pré-fixados. Essas aplicações financeiras possuem como objetivo principal a proteção do capital em relação à variação cambial, em um eventual processo de aquisição no exterior.

Durante o período a Companhia migrou suas aplicações anteriormente realizadas em CDBs e debêntures para *time deposit*, objetivando o aumento de capital social na controlada integral Helen Acquisition Corp, fato esse ocorrido através da transferência de titularidade dessas aplicações financeiras, em abril de 2010.

## 6. DUPLICATAS A RECEBER

	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>
Circulante:		
Clientes no País	63.486	57.722
Clientes no exterior	13.778	22.869
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(7.093)</u>	<u>(4.656)</u>
Total	<u>70.171</u>	<u>75.935</u>
Não circulante:		
Clientes no País	5.922	3.448
Clientes no exterior	<u>888</u>	<u>1.020</u>
Total	<u>6.810</u>	<u>4.468</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber mencionadas anteriormente.

A Companhia possui R\$ 6.487 em 30 de setembro de 2010 (R\$ 9.751 em 31 de dezembro de 2009) em operações de “vendedor” com seus clientes. Nessas operações, a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador. O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de “vendedor”.

O saldo de duplicatas a receber de clientes no país em 30 de setembro de 2010 e em 31 de dezembro de 2009 está distribuído conforme segue:

	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>
Valores a vencer	63.815	51.778
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	2.170	5.415
De 31 a 60 dias	271	732
De 61 a 90 dias	1.023	220
De 91 a 180 dias	401	1.002
De 181 a 360 dias	324	1.137
Mais de 360 dias	<u>1.404</u>	<u>886</u>
	5.593	9.392
Total - circulante	<u>69.408</u>	<u>61.170</u>

O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior em 30 de setembro de 2010 e em 31 de dezembro de 2009 está distribuído conforme segue:

	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>
Valores a vencer	12.770	18.907
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	412	2.217
De 31 a 60 dias	194	1.187
De 61 a 90 dias	293	95
De 91 a 180 dias	96	421
De 181 a 360 dias	186	256
Mais de 360 dias	<u>715</u>	<u>806</u>
	1.896	4.982
Total das duplicatas a receber - circulante	<u>14.666</u>	<u>23.889</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.656
Créditos provisionados no período	2.463
Créditos baixados definitivamente da posição	<u>(26)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2010	<u>7.093</u>

## 7. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE

	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>
Circulante:		
FINAME a vencer	318.681	291.063
FINAME aguardando liberação (a)	6.242	10.835
FINAME em atraso (b)	<u>35.047</u>	<u>40.257</u>
	359.970	342.155
Não circulante:		
FINAME a vencer	457.102	412.728
FINAME aguardando liberação (a)	<u>36.451</u>	<u>65.009</u>
	493.553	477.737
Total	<u>853.523</u>	<u>819.892</u>

Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são provenientes das vendas efetuadas a clientes financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através da linha de crédito denominada FINAME fabricante (vide nota explicativa nº 11).

FINAME fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e os seguintes juros: (a) entre 4,0% e 5,8% ao ano, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP; (b) 4,5% ao ano, pré-fixado, conforme Circular nº 79, de 10 de julho de 2009, para as operações contratadas entre 27 de julho de 2009 até 30 de junho de 2010; e (c) 5,5% ao ano, pré-fixado, conforme Circular nº 27/2010, de 27 de maio de 2010, para as operações contratadas a partir de 1º de julho de 2010, até 31 de dezembro de 2010. As condições de financiamento estabelecidas pelo BNDES são baseadas nas características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular nº 195, de 28 de julho de 2006, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente.

Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são representados por:

- (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações de FINAME fabricante que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente estava pendente nas datas das demonstrações financeiras intermediárias, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente.
- (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento, considerando as datas das demonstrações financeiras intermediárias. A Companhia não registrou provisão para eventual perda na realização desse saldo, por possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real) e, portanto, acreditar que, em eventual execução dessa garantia real, o montante seria suficiente para cobrir o total devido pelo cliente.



Em 30 de setembro de 2010 e em 31 de dezembro de 2009, os valores a receber - repasse FINAME fabricante, estavam distribuídos como segue:

	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>
Valores a vencer	324.923	301.898
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	4.941	5.122
De 31 a 60 dias	2.921	3.335
De 61 a 90 dias	2.984	2.772
De 91 a 180 dias	7.595	7.634
De 181 a 360 dias	7.346	14.452
Mais de 360 dias	<u>9.260</u>	<u>6.942</u>
	35.047	40.257
Total - circulante	<u>359.970</u>	<u>342.155</u>
A vencer:		
2011 (3 meses)	71.194	240.889
2012	225.737	150.529
2013	147.777	77.327
2014 e após	<u>48.845</u>	<u>8.992</u>
Total - não circulante	<u>493.553</u>	<u>477.737</u>

## 8. ESTOQUES

	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>
Produtos acabados	90.738	93.114
Produtos em elaboração	94.310	79.444
Matéria-prima e componentes	83.714	69.542
Importações em andamento	<u>3.293</u>	<u>1.551</u>
Total	<u>272.055</u>	<u>243.651</u>

O saldo de estoques em 30 de setembro de 2010 está líquido do montante de R\$ 19.611 (R\$ 20.441 em 31 de dezembro de 2009), referente à provisão para realização dos estoques de baixa movimentação e com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização.

## 9. IMOBILIZADO, LÍQUIDO

A síntese da movimentação do imobilizado, é apresentada a seguir:

Saldo do imobilizado, líquido (31 de dezembro de 2009)	281.361
Movimentação do período:	
Aquisições	21.112
Alienações	(1.431)
Depreciação	(16.147)
Variação cambial	<u>(836)</u>
Saldo do imobilizado, líquido (30 de setembro de 2010)	<u>284.059</u>
Imobilizado bruto em 30 de setembro de 2010	445.556
Depreciação acumulada em 30 de setembro de 2010	(161.497)

Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, em 30 de setembro de 2010, o montante de R\$ 65.215 (R\$ 51.226 em 31 de dezembro de 2009) em bens do ativo imobilizado encontra-se gravado em garantia. Esses itens são representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos.

A Companhia capitalizou, durante o período findo em 30 de setembro de 2010, encargos financeiros no montante de R\$ 56 (R\$ 2.090 em 30 de setembro de 2009), apropriado na rubrica "Obras em andamento".

## 10. FINANCIAMENTOS

A síntese da movimentação dos financiamentos está demonstrada a seguir:

	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
Saldo dos financiamentos (circulante e não circulante) em 31 de dezembro de 2009	228.644	4.017	232.661
Novas captações (a)	25.657	-	25.657
Pagamento do principal	(15.281)	(1.675)	(16.956)
Pagamentos de juros	(10.369)	(460)	(10.829)
Variação cambial e monetária (principal e juros)	(185)	336	151
Juros do período	<u>11.051</u>	<u>7</u>	<u>11.058</u>
Saldo dos financiamentos (circulante e não circulante) em 30 de setembro de 2010	<u>239.517</u>	<u>2.225</u>	<u>241.742</u>

Os vencimentos dos financiamentos registrados no passivo não circulante em 30 de setembro de 2010, são como segue:

2011 (3 meses)	6.977
2012	109.203
2013	32.410
2014	24.517
2015 e após	<u>45.048</u>
Total	<u>218.155</u>

- (a) Refere-se basicamente à captação ocorrida em março de 2010 no montante de R\$ 17.743, através do contrato de financiamento firmando com o BNDES, pelo programa de Sustentação do Investimento - BNDES PSI. A liquidação ocorrerá em parcela única a vencer em 15 de dezembro de 2012. A Companhia se obriga a exportar, até a data de liquidação do contrato o equivalente a US\$ 10.000 mil. Os juros contratados desse financiamento são pré-fixados a taxa 4,5% ao ano. A garantia do empréstimo se dá por nota promissória assinada pela Companhia. Na ocorrência de não exportação dentro do prazo estipulado, será exigida multa contratual a 10% sobre o valor inadimplido. A Companhia espera cumprir as condições de exportação estabelecidas no contrato de financiamento.

A Companhia possui determinados financiamentos que estabelecem índices financeiros a serem cumpridos anualmente e, portanto, não possuem impacto nas demonstrações intermediárias consolidadas condensadas intermediárias.

## 11. FINANCIAMENTOS - FINAME FABRICANTE

	<u>30/09/10</u>	<u>31/12/09</u>
Circulante:		
FINAME fabricante	297.999	284.390
Não circulante:		
FINAME fabricante	441.474	405.967

Os contratos de financiamento FINAME fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor, e são diretamente relacionados com os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” (vide nota explicativa nº 7), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, encargos e prazos financiados no programa são integralmente repassadas aos clientes financiados, e os recebimentos mensais oriundos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamento vinculados. A Companhia atua, portanto, como repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, porém permanece como a principal devedora dessa operação.

Os vencimentos de FINAME fabricante registrados no passivo não circulante em 30 de setembro de 2010 são como segue:

2011 (3 meses)	93.553
2012	248.516
2013	88.107
2014	11.255
2015	43
Total	<u>441.474</u>

## 12. PROVISÃO PARA PASSIVOS EVENTUAIS

A Administração da Companhia e de suas controladas, juntamente com seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Classificação dos Processos - (valores em 30 de setembro de 2010)			Provisão registrada	
	Remota	Possível	Provável	30/09/10	31/12/09
Fiscais	391	4.044	23.406	23.406	18.573
Cíveis	1.721	1.579	327	327	312
Trabalhistas	<u>9.419</u>	<u>181</u>	<u>2.186</u>	<u>2.186</u>	<u>2.284</u>
Total	<u>11.531</u>	<u>5.804</u>	<u>25.919</u>	<u>25.919</u>	<u>21.169</u>
Passivo circulante				1.463	846
Passivo não circulante				24.456	20.323

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis, a Administração registrou provisão para passivos eventuais, cuja movimentação no período findo em 30 de setembro de 2010 é demonstrada a seguir:

	<u>31/12/09</u>	<u>Adições</u>	<u>Utilizações/ reversões</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>30/09/10</u>
Fiscais	18.573	4.833	-	-	23.406
Cíveis	312	-	(13)	28	327
Trabalhistas	<u>2.284</u>	<u>723</u>	<u>(989)</u>	<u>168</u>	<u>2.186</u>
Total	<u>21.169</u>	<u>5.556</u>	<u>(1.002)</u>	<u>196</u>	<u>25.919</u>

Nas controladas não há processos em andamento nem riscos contingenciais relevantes a considerar, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos.

Em 30 de setembro de 2010, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos, como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão mencionada, é como segue:

a) Processos fiscais

Os processos fiscais correspondem a PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 4.085 (R\$ 3.223 em 31 de dezembro de 2009) e R\$ 18.815 (R\$ 14.844 em 31 de dezembro de 2009), respectivamente, e Instituto Nacional do Seguro Social - INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$ 506 (R\$ 506 em 31 de dezembro de 2009). A Companhia está depositando judicialmente o PIS e a COFINS sobre o ICMS de vendas, cujo montante em 30 de setembro de 2010 totalizava R\$ 22.888 (R\$ 17.999 em 31 de dezembro de 2009).

b) Processos cíveis

Referem-se a pedidos judiciais de revisões contratuais.

c) Processos trabalhistas

A Companhia constituiu provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos: (i) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; (ii) multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS anterior às aposentadorias; (iii) multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Collor; e (iv) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas.

As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos acima. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão. Os valores envolvidos não caracterizam obrigações legais.

### 13. LUCRO POR AÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

a) Movimentação do número de ações

<u>Ações emitidas</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>
Ações em 31 de dezembro de 2008	78.557.547	78.557.547
Ações em 30 de setembro de 2009	74.757.547	74.757.547
Ações em 31 de dezembro de 2009	74.757.547	74.757.547
Ações em 30 de setembro de 2010	74.757.547	74.757.547

b) Lucro por ação

Conforme requerido pelo IAS 33, "Lucro por Ação", a tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro (prejuízo) por ação básico e diluído:

	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/09</u>
Lucro (prejuízo) líquido do período atribuído à participação dos acionistas da controladora	50.469	(4.983)
Média ponderada das ações emitidas (em milhares)	74.758	75.472
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação - R\$	0,68	(0,07)

## c) Juros sobre o capital próprio

A Companhia aprovou os pagamentos de juros sobre o capital próprio no período findo em setembro de 2010, conforme segue:

Provento	Evento - Data	Montante - R\$ mil		Valor por Ação - R\$ Bruto	Data de pagamento
		Bruto	Líquido do IRRF		
Juros sobre o capital próprio	RCA - 16/03/2010	8.970,9	7.955,5	0,12	20/04/2010
Juros sobre o capital próprio	RCA - 08/06/2010	8.970,9	7.955,6	0,12	20/07/2010
Juros sobre o capital próprio	RCA - 14/09/2010	<u>8.970,9</u>	<u>7.951,7</u>	0,12	18/10/2010
Soma		<u>26.912,7</u>	<u>23.862,8</u>		

## 14. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A remuneração dos administradores reconhecida no resultado para os períodos findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009 são como segue:

	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/09</u>
Honorários e encargos	5.173	4.951
Participação nos resultados	1.878	-
Plano de previdência privada	311	691
Assistência médica	<u>62</u>	<u>47</u>
Total	<u>7.424</u>	<u>5.689</u>

## 15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual que exceder R\$ 240 e a contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor, para a qual o imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro presumido.

A seguir encontra-se a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas mencionadas, vigentes em 30 de setembro de 2010 e 2009:

	<u>30/09/10</u>	<u>30/06/09</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	60.900	(6.016)
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa do benefício (despesa) de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	(20.706)	2.045
Reconciliação para a taxa efetiva:		
Imposto de renda e contribuição social sobre:		
Juros sobre o capital próprio	9.150	-
Participação dos administradores	(638)	-
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas (*)	<u>2.382</u>	<u>(302)</u>
Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferido	<u>(9.812)</u>	<u>1.743</u>

(\*) O valor nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas é composto basicamente pela diferença nas apurações do imposto de renda e da contribuição social entre as formas de apuração real e presumido, devido à controlada Rominor ser optante pelo regime do lucro presumido durante os períodos apresentados e pela não constituição do imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais das controladas no exterior devido à ausência de perspectivas de realização.

A receita (despesa) de imposto de renda e a contribuição social foram registradas utilizando a taxa aplicável ao lucro total anual determinado com base na melhor estimativa da Administração para o exercício de 2010.

## 16. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Para gerenciar seu negócio, a Companhia está organizada em três unidades de negócio, as quais são a base na qual reporta as suas informações primárias por segmento. Os principais segmentos são: máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos e fundidos e usinados. As informações por segmento referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010 e 2009 estão apresentadas a seguir:

	30/09/10				Consolidado
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	
Receita operacional líquida	301.916	129.588	50.812	-	482.316
Custo dos produtos e serviços vendidos	(168.467)	(67.495)	(69.315)	-	(305.277)
Transferências remetidas	14.300	-	27.610	(41.910)	-
Transferências recebidas	<u>(18.018)</u>	<u>(17.482)</u>	<u>(6.410)</u>	<u>41.910</u>	-
Lucro bruto	129.731	44.611	2.697	-	177.039
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(29.639)	(14.563)	(1.671)	-	(45.873)
Gerais e administrativas	(30.411)	(17.201)	(3.292)	-	(50.904)
Pesquisa e desenvolvimento	(12.465)	(5.325)	-	-	(17.790)
Honorários da Administração	(5.026)	(1.784)	(614)	-	(7.424)
Tributárias	(952)	(508)	(116)	-	(1.576)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>1.599</u>	<u>326</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.925</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	<u>52.837</u>	<u>5.556</u>	<u>(2.996)</u>	<u>-</u>	<u>55.397</u>
Estoques	184.078	72.152	15.825	-	272.055
Depreciação e amortização	10.585	2.289	4.525	-	17.399
Imobilizado, líquido	164.156	14.466	105.437	-	284.059
Ágio	-	2.017	-	-	2.017
Intangível	2.999	3.211	-	-	6.210
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	23.906	13.358	444.752	300	482.316
	3° trimestre de 2010				
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional líquida	102.952	46.998	19.602	-	169.552
Custo dos produtos e serviços vendidos	(57.427)	(23.443)	(23.436)	-	(104.306)
Transferências remetidas	5.212	-	7.962	(13.174)	-
Transferências recebidas	<u>(4.384)</u>	<u>(6.526)</u>	<u>(2.264)</u>	<u>13.174</u>	-
Lucro (prejuízo) bruto	46.353	17.029	1.864	-	65.246
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(10.251)	(5.144)	(585)	-	(15.980)
Gerais e administrativas	(9.651)	(5.283)	(1.211)	-	(16.145)
Pesquisa e desenvolvimento	(4.243)	(2.127)	-	-	(6.370)
Honorários da Administração	(1.793)	(743)	(252)	-	(2.788)
Tributárias	(326)	(221)	(46)	-	(593)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>32</u>	<u>324</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>356</u>
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro	<u>20.121</u>	<u>3.835</u>	<u>(230)</u>	<u>-</u>	<u>23.726</u>
Depreciação e amortização	3.710	1.139	1.943	-	6.792
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	8.404	4.696	156.347	105	169.552

## Indústrias Romi S.A. e Controladas

	30/09/09				
	Máquinas- ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional líquida	192.662	76.323	32.865	-	301.850
Custo dos produtos e serviços vendidos	(120.027)	(43.100)	(45.218)	-	(208.345)
Transferências remetidas	9.168	-	10.585	(19.753)	-
Transferências recebidas	<u>(7.230)</u>	<u>(8.511)</u>	<u>(4.012)</u>	<u>19.753</u>	-
Lucro (prejuízo) bruto	74.573	24.712	(5.780)	-	93.505
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(26.110)	(12.384)	(2.372)	-	(40.866)
Gerais e administrativas	(25.055)	(15.477)	(2.309)	-	(42.841)
Pesquisa e desenvolvimento	(12.494)	(4.244)	-	-	(16.738)
Honorários da Administração	(3.861)	(1.474)	(354)	-	(5.689)
Tributárias	(828)	(388)	(78)	-	(1.294)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>5.660</u>	<u>(170)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.490</u>
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro	<u>11.885</u>	<u>(9.425)</u>	<u>(10.893)</u>	<u>-</u>	<u>(8.433)</u>
Estoques	186.722	72.860	14.399	-	273.981
Depreciação e amortização	9.993	1.766	2.893	-	14.652
Imobilizado, líquido	157.615	15.122	108.197	-	280.934
Ágio	-	1.496	-	-	1.496
Intangível	-	4.312	-	-	4.312
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	25.959	13.885	261.704	302	301.850
	3º trimestre de 2009				
	Máquinas- ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional líquida	77.698	32.057	12.250	-	122.005
Custo dos produtos e serviços vendidos	(46.838)	(20.508)	(17.659)	-	(85.005)
Transferências remetidas	3.392	-	4.611	(8.003)	-
Transferências recebidas	<u>(2.848)</u>	<u>(3.344)</u>	<u>(1.811)</u>	<u>8.003</u>	-
Lucro (prejuízo) bruto	31.404	8.205	(2.609)	-	37.000
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(9.203)	(3.799)	(552)	-	(13.554)
Gerais e administrativas	(7.054)	(5.064)	(821)	-	(12.939)
Pesquisa e desenvolvimento	(3.622)	(1.370)	-	-	(4.992)
Honorários da Administração	(960)	(873)	(148)	-	(1.981)
Tributárias	(114)	(97)	(18)	-	(229)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>(33)</u>	<u>231</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>198</u>
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro	<u>10.418</u>	<u>(2.767)</u>	<u>(4.148)</u>	<u>-</u>	<u>3.503</u>
Depreciação e amortização	3.632	716	1.052	-	5.400
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	8.540	3.416	110.049	-	122.005

## 17. COMPROMISSOS FUTUROS

- (a) Em 1º de maio de 2007, a Companhia firmou contrato de fornecimento de energia elétrica com a concessionária Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao Grupo Endesa, para o período de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2013, no regime de consumidor livre, sendo o contrato reajustado anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M e valores distribuídos nos seguintes exercícios:

<u>Ano de fornecimento</u>	<u>Valor</u>
2010 (3 meses)	1.940
2011	11.375
2012	11.897
2013	<u>11.897</u>
Total	<u>37.109</u>

A Administração da Companhia é da opinião que esse contrato está condizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado.

- (b) A Companhia, conforme contrato de aquisição de determinados ativos da Sandretto Industrie S.r.l., comprometeu-se, por pelo menos dois anos da data do contrato, a manter as atividades empresariais nos locais produtivos, nas unidades de Grugliasco e Pont Canavese, ambas em Turim, Itália, assim como os níveis ocupacionais pelo mesmo período, em uma quantidade não inferior a 250 empregados (“garantias”). Em caso de inadimplência no atendimento dessas garantias, a Companhia obriga-se a pagar multa de € 1.375 mil (equivalentes a R\$ 3.175 em 30 de setembro de 2010). Embora essa obrigação tenha terminado em julho de 2010, ainda não foi obtida a anuência do Governo Italiano que não concluiu o processo de verificação do atendimento das garantias

## 18. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para publicação em 26 de outubro de 2010.